

Perspectivas, tendências e desafios para a Internacionalização na Educação Superior

Mauro Luiz Rabelo

Universidade de Brasília



Fortaleza- CE

Fevereiro/2020



EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA



1990

2003

2018

✓ IES:

922

✓ IES:

1.859

✓ IES:

2.537 (299 pub – 2.238 privadas)

Ceará: 83 (7 pub – 76 privadas)

✓ cursos:

6.644

✓ cursos :

17.380

✓ cursos:

37.962 (10.526 pub – 27.436 privadas)

✓ matrículas:

1.868.529

✓ matrículas:

3.989.366

✓ matrículas:

8.450.755 (2.077.481 – 6.373.274)

(24,6% pub. - 75,4% privadas)

Ceará: 299.991 (98.607 – 201.384)

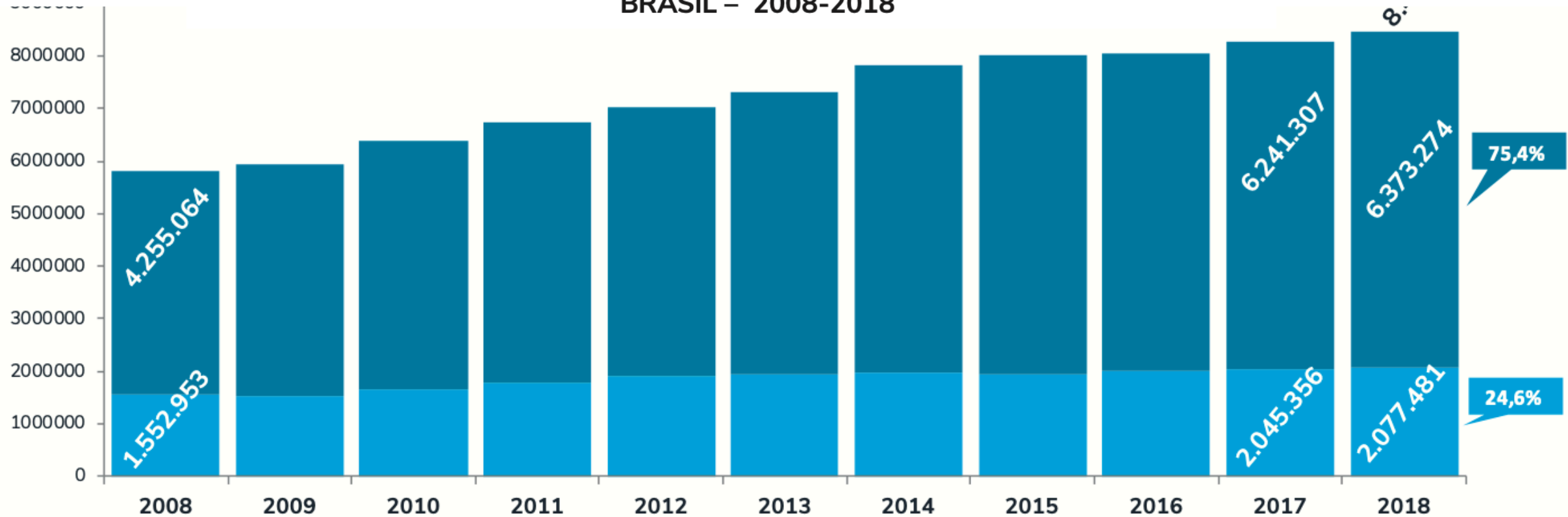
(32,9% pub. - 67,1% privadas)

4.º país no mundo em número de estudantes na educação superior

2008 - 2018, aumentou 44,6% (49,8% nas instituições privadas e de 33,8% nas públicas); média de 3,8% por ano.

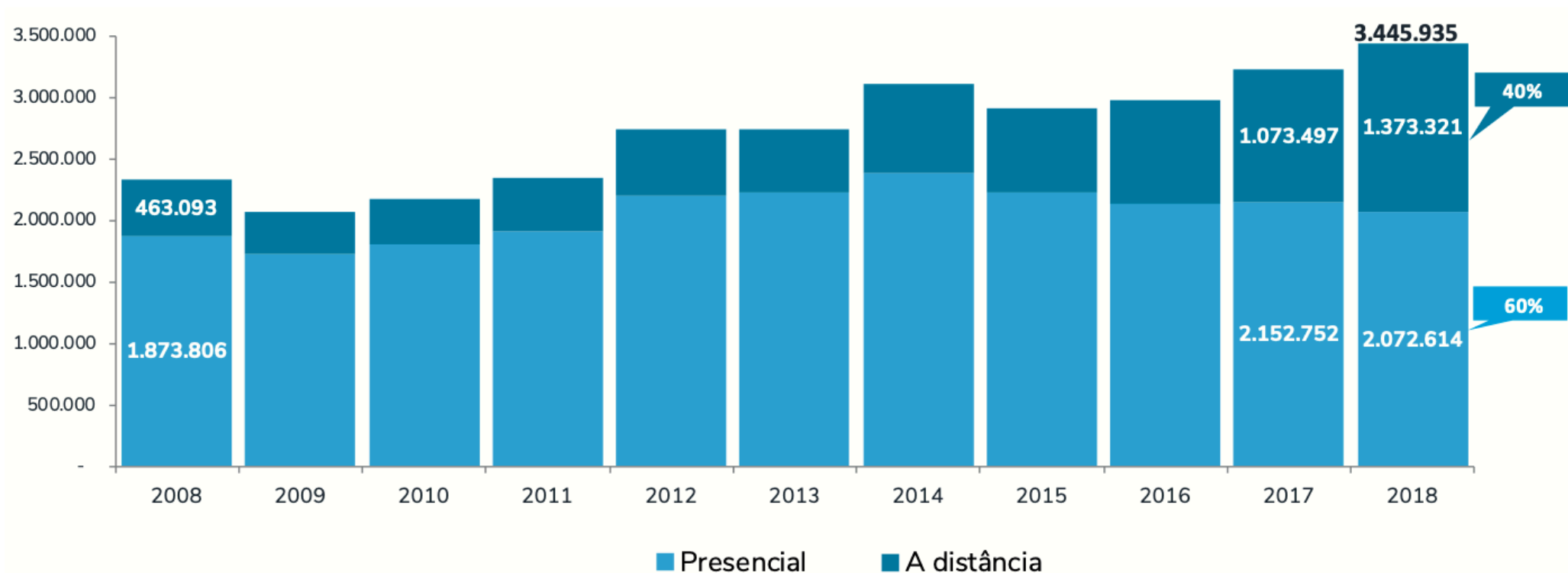
MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA

BRASIL – 2008-2018



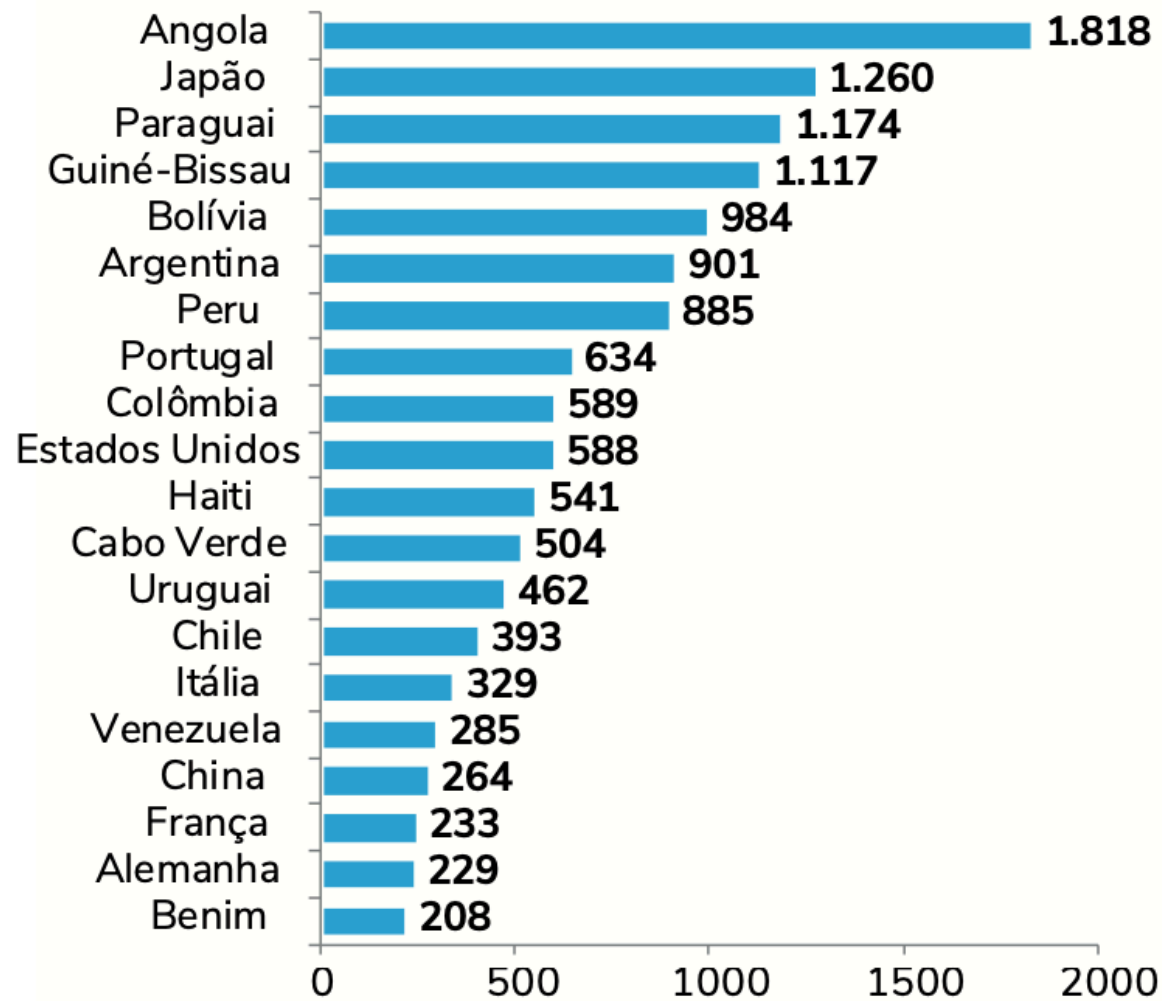
O número de matriculados nas instituições privadas em 2018 continua em ritmo de crescimento, principalmente na modalidade EaD.

NÚMERO DE INGRESSOS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO - BRASIL - 2008-2018



Fonte: Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Superior 2018*: notas estatísticas. Brasília, 2019.

Distribuição de matrículas em cursos de graduação, segundo o país de origem do estudante estrangeiro – Brasil – 2018.



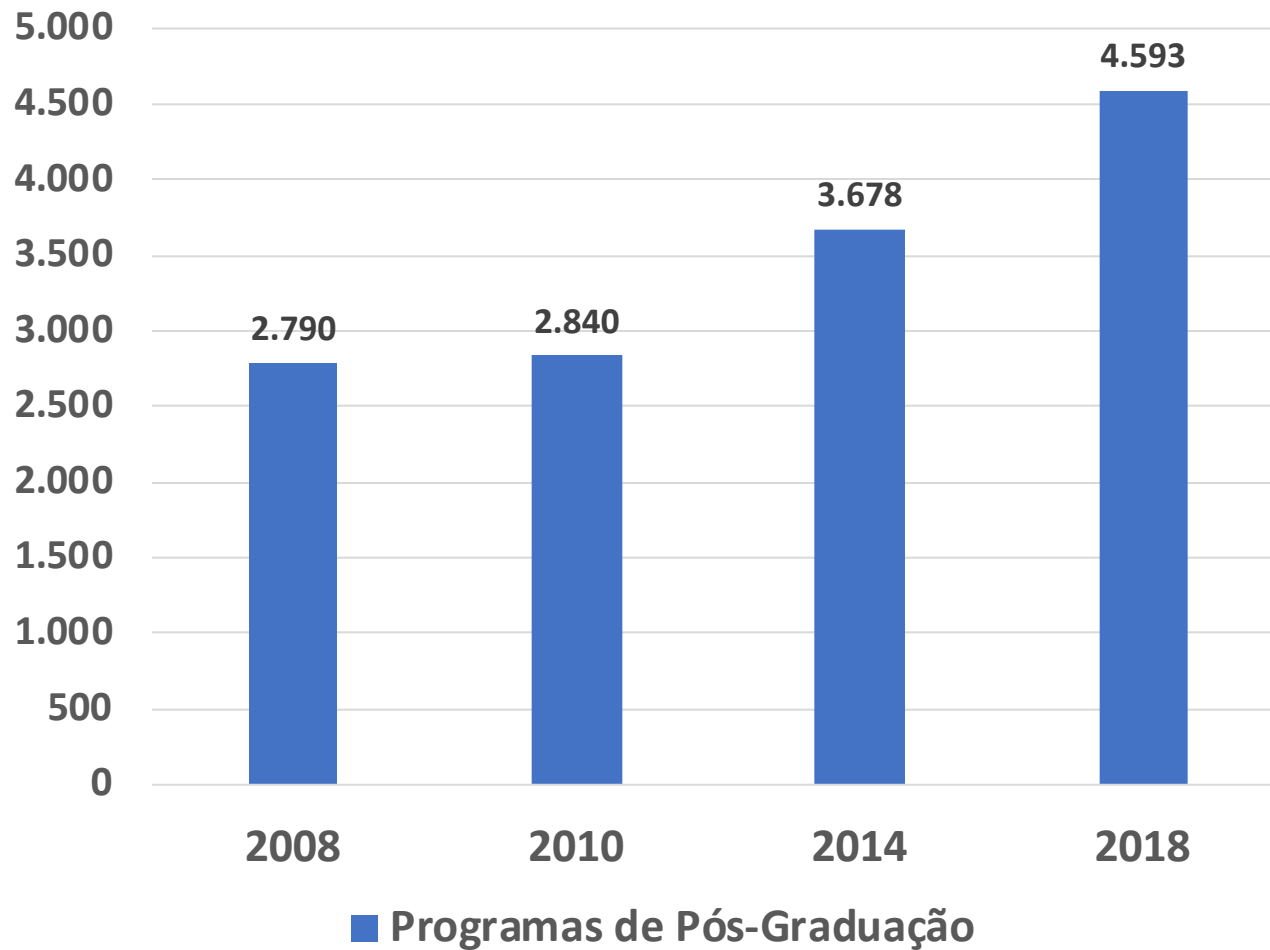
Quadro Resumo – Estatísticas gerais da educação superior, por categoria administrativa – Brasil – 2016

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa					
	Total Geral	Pública				Privada
		Total	Federal	Estadual	Municipal	
Educação Superior - Graduação						
Instituições	2.407	296	107	123	66	2.111
Curso ¹	34.366	10.542	6.234	3.574	734	23.824
Matrículas em cursos de graduação	8.048.701	1.990.078	1.249.324	623.446	117.308	6.058.623
Matrículas em cursos sequenciais de formação específica	3.553	420	129	264	27	3.133
Ingressos	2.985.644	529.492	342.986	151.791	34.715	2.456.152
Concluintes	1.169.449	246.875	146.367	81.279	19.229	922.574
Educação Superior - Pós-Graduação <i>Scricto Sensu</i>						
Matrículas	347.035	292.023	200.442	89.937	1.644	55.012
Educação Superior - Total (graduação e pós-graduação)						
Matrículas	8.399.289	2.282.521	1.449.895	713.647	118.979	6.116.768
Função Docente em Exercício ^{2 3}	384.094	169.544	110.105	51.791	7.648	214.550
Docente em Exercício ^{2 4}	353.085	167.409	109.464	50.437	7.508	185.676

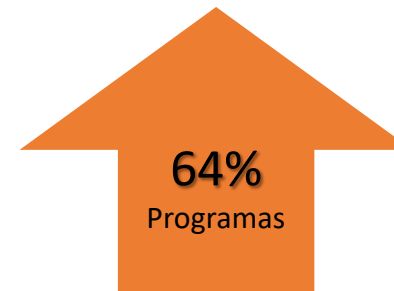
Fonte: Mec/Inep - MEC/Capes; Quadro elaborado por Inep/Deed

Notas:

RESULTADO DA POLÍTICA DE EXPANSÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA (2008-2018)



Fonte: DAV/Capes.




Varição % entre
2008 e 2018

92%
matriculados



86%
titulados



A world map in shades of blue and black, serving as a background for the text. The map is centered on the Atlantic Ocean, showing the continents of North America, South America, Europe, and Africa.

Internacionalização
na educação
superior

Perspectivas

A internacionalização no âmbito do Plano Nacional da Educação (PNE) 2014-2024

- **Meta 12:** Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público.
- **Objetivo estratégico:** Fomentar o aumento da taxa bruta de matrícula na educação superior da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão das novas matrículas.
- **Iniciativas Finalísticas:** **Consolidar e ampliar programas e ações de incentivo à mobilidade estudantil e docente em âmbito nacional e internacional** e incentivar a ampliação de programas de extensão e incentivar ações que conectem estudo e campo de prática.

A internacionalização no âmbito do Plano Nacional da Educação (PNE) 2014-2024

- **Meta 13:** Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75%, sendo, do total, no mínimo, 35% doutores.
- **Objetivo estratégico:** Promover o aumento da qualidade da educação superior e a ampliação da proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior.
- **Iniciativas Finalísticas:** **Incentivar ações de internacionalização das universidades e ampliar e fortalecer os programas de excelência da pós-graduação.**

A internacionalização no âmbito do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020

- O PNPG dá destaque à Internacionalização, pois estimula explicitamente ações como:
 - expansão da quantidade de discentes estrangeiros nas universidades brasileiras;
 - apoio aos estágios de pós-graduação no exterior (Doutorado Sanduíche);
 - incentivo à maior participação dos pesquisadores brasileiros em congressos e eventos internacionais;
 - realização de Doutorado Pleno no exterior.



POR QUE
INTERNACIONALIZAR?

POR QUE INTERNACIONALIZAR?



NÍVEL MACRO

POR QUE INTERNACIONALIZAR?

- fortalecimento institucional;
- aquisição e incorporação de padrões internacionais de qualidade;
- criação de redes globais de cooperação acadêmica e científica;
- realização de missões/estágios (pós-graduação, pesquisa, graduação, ensino) no exterior, particularmente em áreas aonde temos pouca expertise desenvolvida ou que desejamos fortalecer;
- necessidade de expansão da quantidade de discentes e docentes estrangeiros nas universidades brasileiras;
- desenvolvimento de novas práticas no âmbito do ensino e da pesquisa;
- incentivo à participação de discentes e docentes brasileiros em debates e eventos internacionais.



The End.

NÍVEL INSTITUCIONAL



NÍVEL INDIVIDUAL

Necessidade de desenvolver

- **COMPETÊNCIAS TÉCNICAS e COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS (inter e intrapessoais, sociais, ...)**
- **COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS e COLETIVAS**

COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA – COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

I need to learn another language because....

Língua internacional

Língua dos estudos

Língua das viagens

Língua dos trabalhos acadêmicos

Língua da conectividade

Etc



Língua da comunicação com todo o mundo

Língua dos negócios

DCN DOS CURSOS DE ENGENHARIA – RESOLUÇÃO Nº 2, DE 24/04/2019

Art. 3º O **perfil do egresso** do curso de graduação em Engenharia deve compreender, entre outras, as seguintes **características**:



- ter visão holística e humanista, ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético e com forte formação técnica;
- estar apto a pesquisar, desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias, com atuação inovadora e empreendedora;
- ser capaz de reconhecer as necessidades dos usuários, formular, analisar e resolver, de forma criativa, os problemas de Engenharia;
- adotar perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática;
- considerar os aspectos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e de segurança e saúde no trabalho;
- atuar com isenção e comprometimento com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável.

POR QUE INTERNACIONALIZAR?

Maiores Economias do Mundo

(PIB em trilhões de US\$ - 2012-2019 – ordem decrescente de 2013)

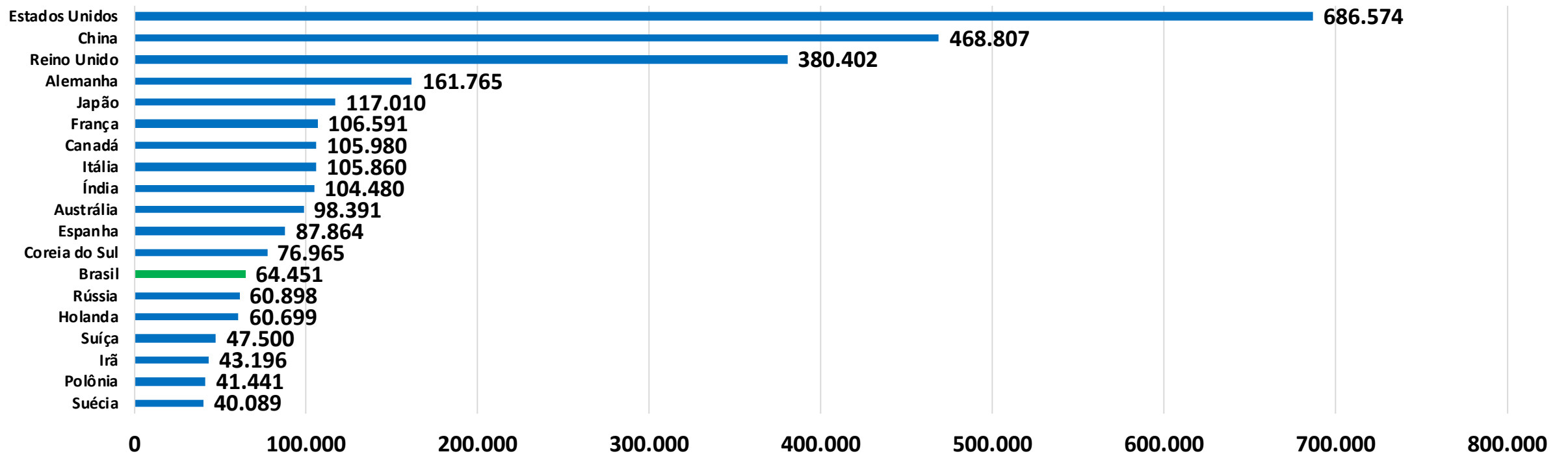
País	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
EUA	1ª	16,24	1ª	16,79	1ª	17,52	1ª	18,36	1ª	19,28	1ª	20,23	1ª	21,17	1ª	22,08
China	2ª	8,22	2ª	9,18	2ª	10,02	2ª	10,94	2ª	11,87	2ª	12,90	2ª	13,99	2ª	14,83
Japão	3ª	5,93	3ª	4,90	3ª	4,84	3ª	5,02	3ª	5,16	3ª	5,37	3ª	5,53	3ª	5,71
Alemanha	4ª	3,42	4ª	3,63	4ª	3,87	4ª	4,08	4ª	4,26	4ª	4,46	4ª	4,66	4ª	4,87
França	5ª	2,61	5ª	2,73	5ª	2,88	5ª	3,02	5ª	3,15	6ª	3,30	6ª	3,47	6ª	3,64
Reino Unido	6ª	2,48	6ª	2,53	6ª	2,82	6ª	2,99	6ª	3,15	5ª	3,34	5ª	3,54	5ª	3,75
Brasil	7ª	2,24	7ª	2,24	7ª	2,21	7ª	2,34	7ª	2,47	7ª	2,61	8ª	2,76	8ª	2,93
Rússia	9ª	2,00	8ª	2,11	9ª	2,09	10ª	2,10	10ª	2,20	10ª	2,27	10ª	2,36	10ª	2,49
Itália	8ª	2,01	9ª	2,07	8ª	2,17	8ª	2,26	9ª	2,35	9ª	2,45	9ª	2,54	9ª	2,64
Índia	10ª	1,85	10ª	1,87	10ª	1,99	9ª	2,17	8ª	2,36	8ª	2,59	7ª	2,82	7ª	3,09
Canadá	11ª	1,82	11ª	1,82	11ª	1,76	11ª	1,84	11ª	1,93	11ª	2,03	11ª	2,10	11ª	2,12
Austrália	12ª	1,55	12ª	1,50	12ª	1,43	12ª	1,48	12ª	1,53	15ª	1,53	13ª	1,66	13ª	1,73
Espanha	13ª	1,32	13ª	1,35	13ª	1,41	13ª	1,46	13ª	1,51	13ª	1,57	14ª	1,63	15ª	1,69
México	14ª	1,18	14ª	1,25	15ª	1,28	15ª	1,36	15ª	1,44	14ª	1,52	15ª	1,60	14ª	1,67
Coréia do Sul	15ª	1,12	15ª	1,22	14ª	1,30	14ª	1,39	14ª	1,49	12ª	1,60	12ª	1,73	12ª	1,87

Fonte: FMI, World Economic Outlook Database, Abril de 2014


Elaboração: João Matheus Ribeiro (IPRI)

POR QUE INTERNACIONALIZAR?

Produção científica - Web of Science Documents - 2018



Fonte: *clarivate.com*. Data de exportação 30/7/2019.

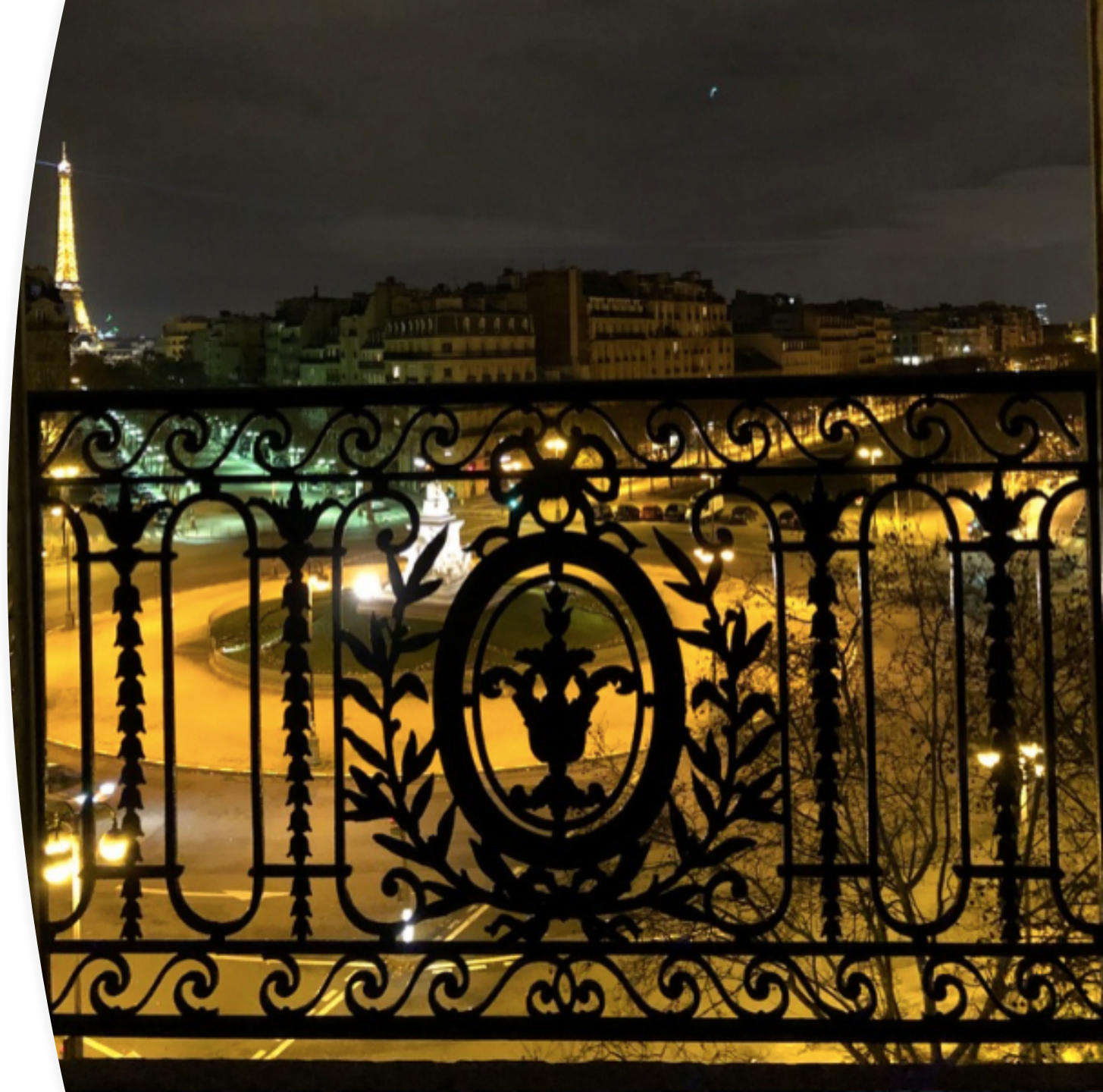
A stylized world map in shades of blue and black, serving as the background for the text.

Internacionalização
na educação
superior

Tendências e
desafios

Aproveitar as janelas de
oportunidades...

PARA ONDE VAMOS?



INTERNACIONALIZAÇÃO ABRANGENTE

Instrumento de
modernização da
universidade



Compromisso institucional articulado



Liderança administrativa, estrutura e recursos humanos



Currículo,
co-currículo e produção de aprendizagem



Políticas e práticas universitárias



Mobilidade de discentes e docentes



Colaboração e parcerias

Desenvolvimento da cultura da internacionalização (pensando estrategicamente): processos coordenados que integrem políticas para consolidarmos instituições de ensino superior globalmente orientadas.



Estabelecimento de parcerias

- Interesse comum
- Formação de redes de cooperação
- Discussões sobre currículos
- Alinhamento científico entre os pesquisadores de ambos os países / instituições
- Monitoramento e avaliação sistemáticos
- Impacto para a comunidade acadêmica e para a sociedade das ações desenvolvidas
- Gestão dos programas pelas instituições / agências



DESAFIOS

Formar uma equipe de liderança em internacionalização.

Como financiar?

Como sensibilizar os atores envolvidos?

Como mobilizar a comunidade para moldar políticas eficazes e promover práticas inovadoras e de alta qualidade?

Como criar uma sinergia interna e externa?

Como flexibilizar as atividades necessárias para o estabelecimento de convênios internacionais?

Como se preparar para receber docentes e pesquisadores estrangeiros?

Como agilizar o processo de validação dos créditos?

DESAFIOS

Projeto da Universidade, e não de grupos isolados!

Análise dos atuais esforços de internacionalização, com o intuito de aprimorar os objetivos institucionais e de aprendizagem dos alunos e desenvolver ou atualizar um plano de ação → Desenvolvimento do Plano Institucional de Internacionalização.

Garantia do efeito multiplicador do investimento feito – impacto das ações.

Fixação dos egressos beneficiários do investimento público.

Formar uma equipe de liderança em internacionalização.

DESAFIOS PARA A CONDUÇÃO DOS PROGRAMAS

- Incentivo ao compartilhamento da experiência no exterior.
- Estímulo à divulgação dos resultados dos projetos.
- Avaliação permanente do impacto e dos resultados – visibilidade para a sociedade – acompanhamento dos egressos do Programa.
- Aumento de publicações conjuntas/patentes – necessidade de maior inserção dos pesquisadores brasileiros em redes de colaboração internacional.
- **Financiamento – sustentabilidade e continuidade – novas formas?!?!**



Acompanhamento e
avaliação dos
programas:
um grande desafio



A autoavaliação não é suficiente.

A avaliação é multidimensional.

DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA AVALIATIVA

O ato de avaliar é um ato de investigar.

(LUCKESI, 2011)

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem - componente do ato pedagógico**. 1 ed., São Paulo: Cortez, 2011.

TRINÔMIO TRADICIONAL

RESSIGNIFICAÇÃO DO TRINÔMIO



COMO DEVERIA SER >>>





SATISFAÇÃO COM OS RESULTADOS

- Busca constante pela melhoria, romper com a inércia!



Obrigado!

Mauro Luiz Rabelo
rabelo@unb.br